

A FUGA DA PERSONAGEM

(Artigo publicado no *Jornal de Petrópolis*, 2017)

por Fernando Py

O escritor goiano Miguel Jorge, que vem engrandecendo a literatura com obras magistrais, principalmente na ficção – *Pão Cozido Debaixo de Brasa* (1977), *Minha Querida Beirute* (2012), romances, e o volume de contos *Avarmas* (1978) – acaba de lançar *A Fuga da Personagem* (Goiânia: Editora da UFG, 2016; apresentação [orelha] de Ronaldo Cagiano). Trata-se de um conjunto de 13 contos que envolvem histórias sobre o gênero erótico, escritas (ou expostas) dos mais variados ângulos individuais e/ou coletivos. São contos muito bem escritos, com base na análise psicológica dos personagens – o que é raro em textos eróticos.

Todos os contos exibem dois aspectos essenciais: a busca de satisfação sexual e uma fuga. Esta fuga está patente logo no conto que abre o volume: “Fala que sou bonzinho, fala?”, em que um pai busca transar com suas três filhas; consegue desnudá-las para seu deleite, mas o conto não deixa claro se consumou o ato e, no caso da caçula, de 14 anos, sente-se envolvido de tal modo nas ofertas e recusas da moça, que gira e baila ao seu redor sem entregar-se, que se cansa e enraivece.

No conto “Pés”, um sujeito confessa que é tarado pelos pés das mulheres, mas não consegue possuí-las como desejaria. Em “Que manhã esta mágoa”, uma mulher evita o contato do homem que a adora e afinal se afasta dele em definitivo. Em “Perigosos Afetos”, Héliida, a protagonista, noiva de Márcio, deseja igualmente o gêmeo deste, Marcos, numa espécie de evasão. E chegamos ao conto que dá título ao livro. Este e o seguinte, “Confrontos”, mostram uma personagem de ficção, Maria Paula, que se rebela contra o criador e assume vida própria: passa a chamar-se Mirian, e é como Mirian que seduz o jovem Milano, que a julga pessoa real. E no conto final, “Crime Imperfeito: Dora”, o Delegado Ferreira interroga vários suspeitos do assassinato da moça, chegando a uma conclusão surpreendente.

Nas demais cinco histórias, quando é mais intensa a análise psicológica, torna-se mais difícil, senão impossível, identificar pulsão sexual e fuga (ou evasão): em “Bridão”, Lavínia impõe ao marido João Carlos que ele abandone todos os seus amigos, que a desejam, e o marido se sente a cada dia mais e mais subjugado pelos pedidos da esposa; em “A Terceira Pessoa”, uma esposa resolve trair o marido na cara dele, mas acaba desistindo; em o “Chegante”, apenas a moça Marcinha não ignora o forasteiro que surge e é malvista pelos outros; em “Se deu na casa de Noca”, alguém é esperado e depois, mesmo ausente, mesmo algoz, termina causando desavenças domésticas; “Cenas de cinema” faz o marido quase trair a esposa, enquanto ela, Irena, confessa que quase também o traiu; em “Um pouco cão, um pouco miserável, um pouco mudo”, um personagem declara em juízo que ajudou a salvar um enforcado, sem saber que ele era condenado pela justiça. Vale a pena uma leitura completa.